

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Desigualdades de escolarização e estratégias de classe: capitais, informações e longevidade escolar no Brasil

Luciana A. de Miranda, Manuela Azevedo Carvalho

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18215>

Submetido em: 2026-09-28

Postado em: 2026-10-01 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

DESIGUALDADES DE ESCOLARIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE CLASSE: capitais, informações e longevidade escolar no Brasil

Luciana A. de Miranda

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3087-3649>

E-mail: luciana.miranda@uems.br

Manuela Azevedo Carvalho

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3269-9111>

E-mail: manuela.carvalho@uems.br

RESUMO

Construir uma trajetória longa e exitosa de escolarização requer a adoção de diferentes estratégias. Fundamentado na sociologia da educação bourdieusiana, este texto tem como objeto as estratégias adotadas pelas diferentes frações de classe para a construção dessa trajetória. A partir de uma revisão interpretativa da literatura sociológica, o objetivo foi analisar como elites, grupos médios e classes populares mobilizam volumes e composições distintos de capitais econômico, cultural e social na estruturação de suas trajetórias de escolarização. Concluiu-se que a concentração e capacidade de mobilização e conversão dos diferentes capitais produz diferentes percursos e efeitos para os grupos de classe. A informação destaca-se como um trunfo analítico central na conversão de recursos em vantagens educacionais concretas, orientando estratégias assimétricas de acesso, permanência e êxito. Enquanto elites e grupos médios desenvolvem o superinvestimento escolar e práticas de antecipação voltadas à reprodução social e à distinção, promovendo, inclusive, possibilidades de internacionalização na trajetória, os grupos populares articulam um "trabalho escolar" pragmático e gradual, ancorado em mediações docentes e no cálculo de chances a partir do desempenho prévio dos estudantes. As análises evidenciaram, ainda, que, mesmo após a recente expansão do mercado educacional, as desigualdades persistem, reconfigurando as disputas por instituições de prestígio e credenciais distintivas, remodelando os mecanismos de reprodução das desigualdades.

Palavras-chave: Desigualdades de escolarização; Estratégias de escolarização; Capitais e informação; Longevidade escolar; Sociologia da educação.

INEQUALITIES IN SCHOOLING AND CLASS STRATEGIES: capital, information, and educational longevity in Brazil

ABSTRACT

Building a long-lasting and successful educational trajectory requires the adoption of different strategies. Grounded in Bourdieu's sociology of education, this text focuses on the strategies adopted by different class fractions to construct this trajectory. Based on an interpretive review of the sociological literature, the objective was to analyze how elites, middle-class fractions, and working-class fractions mobilize distinct amounts and compositions of economic, cultural, and social capital in structuring their educational trajectories. It was concluded that the concentration and capacity to mobilize and convert different forms of

capital produce different pathways and effects for class fractions. Information stands out as a central analytical asset in converting resources into concrete educational advantages, guiding asymmetrical strategies for access, retention, and success. While elites and middle-class fractions engage in educational overinvestment and anticipatory practices aimed at social reproduction and distinction, even promoting opportunities for internationalization along their educational trajectories, lower-income groups engage in a pragmatic and gradual “schoolwork,” anchored in teacher mediation and the calculation of chances based on students’ prior performance. The analyses also showed that, even after the recent expansion of the educational market, inequalities persist, reshaping the competition for prestigious institutions and distinctive credentials, and reconfiguring the mechanisms that reproduce these inequalities.

Keywords: Educational inequalities; Educational strategies; Capital and information; Educational Longevity; Sociology of education.

DESIGUALDADES EN LA ESCOLARIZACIÓN Y ESTRATEGIAS DE CLASE: capital, información y longevidad escolar en Brasil

RESUMEN

Construir una trayectoria educativa duradera y exitosa requiere la adopción de diferentes estrategias. Basado en la sociología de la educación bourdieusiana, este texto tiene como objeto las estrategias adoptadas por los diferentes fracciones de clase para la construcción de dicha trayectoria. A partir de una revisión interpretativa de la literatura sociológica, el objetivo fue analizar cómo las élites, los grupos medios y las clases populares movilizan volúmenes y composiciones distintos de capitales económico, cultural y social en la estructuración de sus trayectorias educativas. Se concluyó que la concentración y la capacidad de movilización y conversión de los diferentes capitales producen itinerarios y efectos distintos para los grupos de clase. La información destaca como un recurso analítico central en la conversión de recursos en ventajas educativas concretas, orientando estrategias asimétricas de acceso, permanencia y éxito. Mientras que las élites y los grupos de clase media desarrollan una “superinversión” escolar y prácticas de anticipación orientadas a la reproducción social y a la distinción —promoviendo, incluso, posibilidades de internacionalización en la trayectoria—, los grupos populares articulan un “trabajo escolar” pragmático y gradual, basado en la mediación docente y en el cálculo de posibilidades a partir del rendimiento previo de los estudiantes. Los análisis pusieron de manifiesto, además, que, incluso tras la reciente expansión del mercado educativo, las desigualdades persisten, reconfigurando las disputas por las instituciones de prestigio y las credenciales distintivas, y remodelando los mecanismos de reproducción de las desigualdades.

Palabras clave: Desigualdades en la escolarización; Estrategias de escolarización; Capitales e información; Longevidad escolar; Sociología de la educación.

1 INTRODUÇÃO

As ações dos diferentes grupos de classe em relação à escolarização, assim como os objetivos e as estratégias que orientam suas práticas frente à escola,

variam de acordo com as expectativas de cada classe, com a posição que ocupam no espaço social e com o grau de familiaridade com o sistema educacional. As classes sociais não são homogêneas. Diferentes frações de uma mesma classe possuem volumes e composições distintas de capital econômico, cultural e social, o que resulta em formas desiguais de acesso às informações sobre o sistema educacional. Apesar dessas diferenças internas, a literatura sobre estratégias de escolarização frequentemente trabalha com três grandes grupos analíticos: as elites, os grupos médios e as classes populares.

Para todos os grupos, o tempo de permanência na escola é longo: inicia-se na infância e prolonga-se até a juventude. Para manter-se no sistema e, sobretudo, para obter as vantagens prometidas, é preciso construir trajetórias exitosas, tanto em termos de longevidade quanto de aproveitamento das melhores oportunidades, por meio de ações estratégicas. Essas estratégias são orientadas, em grande medida, pelas condições sociais, pelo habitus e pela posição de classe. Contudo, não resultam de cálculos plenamente conscientes e racionais a cada etapa. São resultado do habitus, constituído a partir de experiências anteriores e operacionalizado por meio do conjunto de capitais que os grupos possuem e da forma como os mobilizam (Bourdieu, 1983; 1998).

Assim, famílias situadas em posições distintas no espaço social não apenas dispõem de recursos diferentes, mas também tendem a desenvolver formas distintas de perceber, interpretar e antecipar as oportunidades educacionais. Em geral, famílias mais bem posicionadas e com maior volume de capitais econômico, cultural e social conhecem, ou dispõem de meios para conhecer, o funcionamento do mercado escolar, o que lhes possibilita antecipar vantagens e realizar escolhas de forma mais sistematizada que os grupos populares.

Ainda que seja mais comum relacionar as estratégias ao volume de capitais econômico e cultural, o capital social surge como um recurso importante para todos os grupos, ainda que com qualidade e volume de informações distintos. Orientações vindas da própria escola, de profissionais ou da rede de sociabilidade mais ampla constituem um trunfo importante na busca pelas melhores oportunidades e podem, mesmo nos grupos populares, produzir distinções dentro do próprio grupo.

Para as famílias das elites e dos grupos médios, as formas de obter informações sobre o mercado educacional costumam ser, ao mesmo tempo, mais naturais e mais sistematizadas do que para os grupos populares. Naturais, no

sentido de que fazem parte da reprodução cultural e das sociabilidades do grupo e, ao mesmo tempo, estruturadas, quando passam a contar com aporte profissional. Já as famílias dos grupos populares, em geral, dependem de uma série de eventos, por vezes dispersos, para conhecerem o sistema, e encontram dificuldades para antever, de forma estruturada, o resultado de suas ações. Assim, têm dificuldade de obter as melhores vantagens dos processos longos de escolarização, ficando, muitas vezes, aquém do desejo genérico de que os filhos possam "vencer na vida".

Se, no primeiro caso, os pais atuam como "gerentes" das trajetórias escolares dos filhos, nos grupos populares, a partir de determinado momento, são os próprios filhos que costumam assumir a condução de sua vida escolar, por serem mais capazes de obter informações, muitas vezes limitadas àquelas que adquirem na própria escola ou por meio de pares. Tal cenário explica, por exemplo, o peso das escolas públicas mais orientadas para o ensino superior na decisão pelo prolongamento dos estudos, diferentemente das camadas de elite e, em alguma medida, dos grupos médios, que encaram o ensino superior como caminho natural após a escola regular.

Na obra *Os Herdeiros*, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (2018) evidenciaram o peso da origem social no acesso ao ensino superior e na obtenção dos diplomas. O ensino superior é campo de disputa para todos, mas o objeto da disputa varia: enquanto, para alguns, o desafio central é o acesso, para outros, cujo acesso já é garantido, a disputa desloca-se para a escolha da carreira e da instituição.

Nas últimas duas décadas, a sociedade e o mercado escolar brasileiro passaram por transformações importantes. A expansão do sistema, a criação e ampliação das políticas de reserva de vagas, sobretudo pela Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), e a maior circulação de informações, especialmente por meio das plataformas digitais, ampliaram as possibilidades de acesso e de escolha para frações dos grupos populares. Por outro lado, a expansão e a diversificação do sistema produziram novas formas de diferenciação entre os grupos de classe e no interior dos próprios grupos. Para grupos médios e elites, o modelo de mercantilização e de internacionalização da educação, manifesto, entre outros fenômenos, na expansão das escolas internacionais, ampliou o espaço de disputa por instituições capazes de assegurar ganhos distintivos, associados tanto ao capital social quanto ao valor simbólico de suas credenciais e de suas "marcas".

Assim, a ampliação do acesso não configura o desaparecimento das desigualdades nas trajetórias escolares, mas a reconfiguração dos espaços e dos objetos da disputa. Nessa perspectiva, compreender o funcionamento do mercado educacional, antecipar suas hierarquias e mobilizar informações e relações sociais para orientar as escolhas torna-se um trunfo cada vez mais relevante para as estratégias de reprodução.

Para todos os grupos, a escola permanece no centro da vida de crianças e adolescentes como aspiração, pois se relaciona com o futuro e com a crença de que amplia as possibilidades dos indivíduos. Ainda que o êxito escolar possa servir a propósitos distintos — para a manutenção da posição social, para a expectativa de ascensão ou mesmo para evitar possíveis destinos, especialmente para as frações mais vulneráveis —, para algumas frações das camadas populares, a escola é, muitas vezes, o único ambiente em que têm acesso ao capital cultural valorizado socialmente.

No Brasil, muitos dos estudos que observam os grupos de classe e a escolarização em sociologia da educação são influenciados pelos estudos de Pierre Bourdieu e de seus colaboradores. De modo geral, para a literatura que aborda as diferenças entre os grupos de classe, esses grupos são divididos em populares, médios ou intermediários e elites, considerando que existem frações em todos esses grupos. E, ainda que sejam mais comuns estudos sobre os grupos populares, pesquisadores brasileiros têm se debruçado sobre o prolongamento, o aproveitamento das oportunidades educacionais e as estratégias realizadas por todos eles. Assim, com este texto, a partir da literatura, especialmente dos pesquisadores influenciados pelo aporte teórico de Bourdieu, pretende-se abordar algumas das estratégias dos grupos de classe em busca do êxito escolar e examinar como diferentes grupos e frações de classe mobilizam capitais, informações e relações sociais para orientar suas trajetórias escolares, em um contexto de transformação e reconfiguração das disputas no mercado educacional brasileiro.

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como uma revisão panorâmica de caráter interpretativo, dedicada a mapear e problematizar a produção sociológica brasileira sobre a relação entre desigualdades de escolarização, estratégias de classe e longevidade escolar. A seleção do corpus bibliográfico orientou-se por três critérios de inclusão: trabalhos empíricos e teóricos fundamentados ou derivados da sociologia da educação bourdieusiana;

investigações focadas nas dinâmicas de mobilização de capitais (econômico, cultural e social), gestão da informação e escolha escolar no contexto nacional; e estudos que abordam as especificidades das estratégias de escolarização dos três grandes grupos de classe: elites, grupos médios e grupos populares.

A análise organizou-se em dois eixos temáticos, partindo dos grupos de classe: a lógica do superinvestimento, da distinção e da internacionalização, peculiar às elites e grupos médios; e o "trabalho escolar", a dependência de mediações institucionais e o cálculo de chances, característicos dos grupos populares. As reflexões articularam, ainda, esses achados às transformações recentes do sistema educacional brasileiro, como a expansão do ensino, a ampliação do acesso ao mercado escolar e a reconfiguração das arenas de disputa por credenciais distintivas.

2 AS ELITES E OS GRUPOS MÉDIOS

Em *As contradições da herança*, Bourdieu (2015, p. 259) afirma que "a transmissão da herança depende, doravante, para todas as categorias sociais — embora em graus diversos — dos veredictos das instituições de ensino [...]". Para ele, as elites também dependem desses veredictos, mesmo dispondo de recursos que tornam seus destinos menos atrelados a eles. Isso preserva, para esse grupo, a centralidade simbólica, distintiva e consagradora da escola, uma vez que ela permanece como a instituição capaz de participar da legitimação de privilégios sociais herdados, convertendo-os em credenciais e méritos socialmente reconhecidos.

A transmissão e a incorporação do patrimônio cultural realizadas no âmbito familiar encontram na escola uma instância de reconhecimento. A chancela outorgada pela instituição escolar justifica as posições ocupadas e constrói um sistema de classificação que camufla as desigualdades no espaço social, conferindo uma aparência de competência individual e de reconhecimento institucional àquilo que também é resultado da transmissão familiar de capitais econômico, cultural e social. Ou seja, as elites também necessitam dos diplomas e das certificações escolares para converter simbolicamente sua herança em posições legítimas nos diferentes campos.

No Brasil, entretanto, os mecanismos pelos quais as elites mobilizam a escolarização para legitimar e reproduzir suas posições sociais ainda são relativamente pouco explorados em comparação aos estudos sobre os grupos populares. Nas pesquisas desenvolvidas, o enfoque tem se dado, sobretudo, nas práticas de escolarização por meio das quais as famílias buscam conservar ou reforçar sua posição no espaço social. Ou seja, pela reprodução, através da manutenção de capitais, da socialização e da distinção (Cattani; Kieling, 2007).

Conforme evidencia Ball (2003; 2021), tais grupos elaboram estratégias complexas de *school choice*, articulando informações, redes de relações e recursos financeiros para reduzir riscos, controlar as incertezas e ampliar as chances de êxito escolar e aproveitamento das melhores oportunidades. A educação torna-se objeto de investimento familiar contínuo, cuja gestão exige monitoramento ininterrupto.

Pesquisas recentes mostram que a escolha escolar não se limita apenas ao prestígio reconhecido de forma unânime ou ao nível reconhecido por meio de rankings nacionais. Muitas famílias procuram instituições capazes de garantir homogeneidade social ou ascensão, especialmente para os grupos médios, circulação internacional, diferenciais extracurriculares distintivos e preparação para universidades e cursos altamente seletivos. Ou seja, ao mesmo tempo, a opção por uma escola significa uma estratégia educacional e uma estratégia de reprodução das hierarquias sociais entre grupos de classe (Van Zanten, 2009; Ball, 2021; Savage, 2021).

Além de estratégias mais ofensivas e competitivas, de acordo com Brandão e Carvalho (2011), algumas frações das elites e dos grupos médios adotam também estratégias mais defensivas de evitamento do fracasso, transferindo os filhos para escolas de menor rigor acadêmico como estratégia de evitamento da reprovação, especialmente na iminência dela acontecer.

Esse conjunto de práticas aproxima-se do conceito de “cultivo orquestrado” desenvolvido por Annette Lareau (2011), segundo o qual os pais das classes médias tratam a escolarização dos filhos como um projeto. Esses pais organizam intencionalmente experiências extracurriculares, acompanham o desempenho escolar e estimulam habilidades valorizadas pelas instituições. Ainda que desenvolvido para a realidade norte-americana, esse conceito dialoga com pesquisas brasileiras sobre o superinvestimento escolar, especialmente aquelas conduzidas por Maria Alice Nogueira (1994; 2012). A literatura internacional tem

mostrado que as classes médias assumem papel cada vez mais ativo na gestão das trajetórias educacionais dos filhos.

O superinvestimento escolar, principal recurso utilizado pelos grupos médios orientados pelo porvir, só é possível para conhecedores do sistema, ou para aqueles com recursos para conhecê-lo, e para detentores de certo capital cultural acumulado. Esse grupo costuma realizar, ainda, outras ações frente à escolarização, como intenso monitoramento e participação na vida escolar dos filhos, principalmente em questões pedagógicas; escolha altamente racionalizada dos estabelecimentos de ensino; estímulo constante às atividades cognitivas, cursos e atividades desportivas (Nogueira, 1994; 2012), além da docilidade e da "boa vontade cultural" (Bourdieu, 1983; Almeida, 2003). Especialmente para os grupos médios, muito dependentes da escola, todas essas ações visam a um melhor aproveitamento escolar como diferencial competitivo. A escolarização dos filhos faz parte de um projeto de ascensão familiar e cabe aos pais se comportarem como gerentes das carreiras escolares, em uma lógica de "parentocracia" (Nogueira, 2010; 2021).

Dentre as estratégias desse gerenciamento, uma que tem sido abordada com frequência é a internacionalização escolar, como investigaram Ceres Prado (2003), Maria Alice Nogueira (2004) e Maria da Graça Setton e Paulo Neves (2022). De acordo com Letícia Canêdo *et al.* (2004), a circulação internacional configura-se como uma vantagem importante na competição entre as elites, mas está voltada muito mais para a manutenção, reprodução e pertencimento, ou seja, para a conservação do capital simbólico do que para a diferenciação. Em determinados segmentos das elites, a experiência internacional é tão incorporada às expectativas, que sua ausência tende a demandar mais explicações do que sua realização.

Algumas frações dos grupos médios têm também utilizado a internacionalização como estratégia nas carreiras escolares dos filhos (Aguiar, 2009; Nogueira, 2010; 2012; Golbspan, 2021). Para este grupo, ainda que, em alguma medida, conserve alguma percepção semelhante à das elites, a internacionalização tem funções ainda mais objetivas e está mais intrinsecamente relacionada à ampliação da competitividade, já que a aquisição de credenciais pode trazer melhoria das possibilidades de inserção ocupacional. As estratégias de internacionalização dos grupos médios fazem parte de um conjunto de estratégias de "superinvestimento" escolar com objetivos mais diretos, voltados à maximização

de retornos futuros e à ascensão. Já para as elites, a internacionalização, embora também produza retornos futuros, configura-se, principalmente, como uma forma de manter e ampliar o capital social. Sua importância ultrapassa a lógica pragmática e integra um conjunto de práticas esperado por esse grupo.

Nessa perspectiva, a internacionalização passa a significar não apenas um diferencial curricular, mas também a se configurar como estratégia de acumulação e conversão de capitais em um cenário de disputa por posições valorizadas. A mobilidade por instituições estrangeiras, programas bilíngues, intercâmbios e diplomas internacionais aumenta o capital social e se configura como credenciais reconhecidas, maximizando mecanismos de distinção social, especialmente para os grupos médios (Maxwell; Aggleton, 2015; Van Zanten; Ball; Darchy-Koechlin, 2015).

Pesquisas recentes mostram que, quando famílias das elites e de segmentos superiores das classes médias passam a associar estratégias clássicas de reprodução, como a transmissão do capital cultural familiar, a mecanismos mais complexos, como a circulação internacional, a escolha altamente racionalizada de estabelecimentos de ensino, as certificações globais e a ampliação de redes de sociabilidade escolar, a reprodução deixa de estar subsidiada apenas pela herança para se articular com processos contínuos de reconversão dos capitais ao longo do percurso escolar (Setton; Neves, 2022; Van Zanten, 2009; Ball, 2003). Como pontua Agnès Van Zanten (2009), famílias das elites e das frações altas das classes médias mobilizam recursos contundentes na efetivação de estratégias tanto nacional quanto internacionalmente, com o intuito de produzir vantagens escolares que excedem as fronteiras do sistema educacional nacional.

Diane Reay (2017) argumenta que tais investimentos e preocupações não expressam somente expectativas educacionais, mas estão articulados à acirrada disputa por posições sociais valorizadas. Diante da expansão do acesso ao ensino superior e da inflação dos diplomas, as classes médias redobram seus esforços para evitar o risco de declínio social, reforçando ações de monitoramento contínuo e de diferenciação escolar. Dessa forma, o superinvestimento escolar pode ser entendido menos como comportamento individual das famílias e mais como resposta estrutural às disputas por posições em mercados escolares e profissionais cada vez mais acirrados.

Em geral, o que a literatura aponta é que, para as elites e, principalmente, para algumas frações superiores das classes médias, o êxito escolar não é um

resultado que depende apenas do volume e da composição dos capitais, mas que, somado a isso, existe um intenso trabalho familiar em relação às trajetórias escolares. Este trabalho tem como um dos principais eixos a gestão contínua desses percursos, em que a informação se apresenta como um importante trunfo para compreender as oportunidades que se apresentam e, inclusive, antevê-las.

Essas oportunidades têm relação com um mercado em constante mudança, o que torna necessário o entendimento contínuo de suas hierarquias para que se possam converter os capitais em vantagens. A capacidade de acessar e mobilizar informações sobre o mercado escolar gera distinções, inclusive dentro do próprio grupo, e atua, principalmente, nos processos de ascensão e manutenção das posições dos grupos de classe. Essa forma de compreender o mercado escolar diferencia de maneira importante as elites e os grupos médios, especialmente suas frações mais altas, dos grupos populares. Entender essa lógica é condição central para, em contraponto, compreender as condições e os limites das estratégias desenvolvidas pelos grupos populares.

3 OS GRUPOS POPULARES

O que as pesquisas sobre as classes populares têm mostrado é que, a despeito da falta de conhecimentos sobre o sistema e da falta de recursos financeiros, as famílias deste grupo também realizam ações no campo escolar que ajudam a promover o êxito e a longevidade. Porém, diferentemente das ações das outras classes, essas ações têm mais relação com o presente ou com o futuro imediato do que com uma noção de planejamento a longo prazo.

De modo geral, as famílias populares não elaboram projetos longevos de escolarização (Viana, 2000; 2005; 2007). A universidade, por exemplo, não costuma aparecer como finalidade (Piotto; Alves, 2016). No lugar das estratégias, que, por sua natureza, requerem sistematização e método, Écio Portes (2003) menciona a existência do "trabalho escolar das famílias" populares, que seriam "todas as ações — ocasionais ou precariamente organizadas — empreendidas pelas famílias, no sentido de assegurar a entrada e a permanência do filho no interior do sistema" (Portes, 2003, p. 63).

Essa mobilização dos pais acontece através de ações objetivas e subjetivas e pode produzir efeitos na aderência escolar dos filhos por questões práticas, como a projeção de oportunidades laborais, ou simbólicas, como identidade, interesse pelo conhecimento e reconhecimento social (Rochex, 1995; Charlot, 1996; 2000; Zago, 2012).

A literatura recente tem evidenciado que essas formas de mobilização persistem, ainda que com novos arranjos, resultantes da expansão do acesso ao ensino superior e da circulação de informações por meio das tecnologias digitais. Ainda que, em frações dos grupos populares em que há baixo volume de capital cultural, note-se crescente reconhecimento da escolarização como meio possível de melhoria das condições objetivas de vida, esse reconhecimento permanece limitado pela escassez material e pela assimetria no acesso às informações (Piotto; Tetzlaff, 2022; Souza, 2021). Como observa Bernard Lahire (1997, p. 24), "as condições econômicas de existência são condições necessárias, mas seguramente não suficientes para explicar o sucesso escolar". Tal argumento desloca a ideia de que apenas as condições objetivas das famílias determinam os percursos e o êxito escolar e defende que, mesmo em contextos de semelhante escassez ou de elevado volume de capitais, as formas de mobilização podem produzir efeitos distintos nas trajetórias escolares.

Ações objetivas e subjetivas realizadas no campo escolar pelas famílias populares se dão através de formas variadas, como, por exemplo, os pais se fazendo presentes, apoiando os filhos e atribuindo à escola e à criança escolar um lugar de importância (Lahire, 1997; Lacerda, 2006), pelos incentivos (D'Ávila, 1998) e pela transmissão da crença na escola como instrumento de mobilidade social (Charlot, 2002; Silva, 1999). Existem ainda outras ações que as famílias populares efetuam, que não são propriamente escolares, mas que produzem efeitos na escolarização, como, por exemplo, a transmissão de valores, comportamentos e de uma ordem moral doméstica, que servem como trunfos na escola por estarem de acordo com os valores escolares (Lahire, 1997; Dias, 2010; Portes, 2001; Souza, 2009; Miranda, 2024). Como sublinha Lahire (1997), famílias localizadas no mesmo ponto da estrutura social podem apresentar configurações internas muito distintas, que geram disposições diferenciadas em relação à escola. Assim, as trajetórias escolares se explicam não apenas pela posição de classe, mas também pelas diferenças existentes internamente nas próprias famílias populares.

As ações executadas pelas famílias populares não podem ser consideradas estratégias no modelo das elites e frações mais altas dos grupos médios, especialmente no que tange a um plano de longo prazo estruturado, já que, para tal, seria necessário um conhecimento complexo do sistema escolar para antever com maior precisão os resultados das escolhas ou investimentos contundentes para obter informações sistematizadas. Porém, isso não significa que famílias populares não busquem melhores oportunidades de escolarização. Portes (2003) utiliza outra chave interpretativa para caracterizar essas práticas: para ele, o que as famílias populares realizam não são estratégias escolares, mas "um esforço contínuo que não tem como alvo específico o sucesso escolar, e, sim, uma educação mais abrangente, uma educação para a vida" (Portes, 2003, p. 67).

Entretanto, a educação para a vida e a educação escolar não estão dissociadas. Ainda que o horizonte de previsão seja mais restrito, essas famílias também desenvolvem ações de caráter mais pragmático e diretamente relacionadas à escolarização, que são aquelas mais diretamente associadas ao bem-estar dos filhos, para que tenham a escola no centro de suas preocupações. Elas se relacionam à busca por oportunidades, ao amortecimento das dificuldades financeiras, ao asseguramento de que os filhos possam dedicar-se apenas aos estudos ou priorizá-los em detrimento do trabalho (Souza, 2009; Miranda, 2024) e à desobrigação das tarefas domésticas (D'Ávila, 1998). Todas essas ações contribuem para o êxito escolar nos meios populares e costumam aparecer nas trajetórias de exceção de acesso ao ensino superior público gratuito.

A literatura, porém, tem sublinhado que os empreendimentos realizados pelas famílias populares obedecem a um critério para sua realização. De modo geral, para esses grupos, é a aderência dos filhos à escola que dá a tônica dos investimentos familiares. Ora, apostar no futuro e suportar o tempo necessário da espera para que esta aposta traga rendimentos, tendo que lidar com as urgências do dia a dia, é, além de arriscado, muito abstrato para os que possuem pouco capital cultural e financeiro (Bourdieu, 2015). Por outro lado, o cálculo racional permite investir paulatinamente e construir expectativas com base nas trajetórias já em curso, bem-sucedidas até aquele ponto, permitindo construir novas certezas, amenizar as incertezas e delimitar novas fronteiras de possibilidades.

Para que essas famílias possam investir nas trajetórias, elas precisam antever um resultado positivo por meio de uma equação do "custo/risco/benefício-mais-útil",

como afirma D'Ávila (1998). Esse modo de ação tem respaldo na literatura recente sobre longevidade e êxito escolar nas famílias populares, que indica que famílias que possuem poucos recursos econômicos intensificam seus investimentos na medida em que compreendem, através de evidências de retorno reais, os resultados desses investimentos, diminuindo a insegurança dos processos longos de escolarização (Piotto; Tetzlaff, 2022; Viana, 2021; Miranda, 2024).

Luiz Oliveira e Portes (2014), ao estudarem a trajetória de um jovem das camadas populares, em uma fratria de cinco irmãos, em que só ele teve certas "regalias" para que pudesse dedicar-se mais aos estudos, ilustram esse tipo de investimento das famílias, a partir do "cálculo das chances" (Bourdieu, 2015).

A importância dos êxitos escolares parciais para que as famílias das classes populares tenham paulatinamente fomentadas suas esperanças e realizem investimentos graduais na escolarização dos filhos também apareceu em pesquisas menos recentes. Foi o resultado, por exemplo, de pesquisas como as realizadas por Maria José Viana (1998; 2000), Maria Lígia Barbosa (2009) e Viana e Gustavo de Paula (2012), que demonstraram o quanto as expectativas das mães, especificamente, derivam do desempenho escolar das crianças.

Além da mobilização das famílias, muitas são as pesquisas que têm mostrado a participação da escola, especialmente através de docentes, nas trajetórias bem-sucedidas de estudantes dos grupos populares. Em muitos casos, ela se dá através da instauração, no aluno, da crença em suas capacidades e na possibilidade de ele construir um percurso escolar, por meio de validações, incentivos e do processo de subjetivação (Portes, 1993; Charlot, 1996; Almeida, 2007; Bergier; Xypas, 2013; Lacerda, 2021; Piotto; Tetzlaff, 2022). Isso teria relação com a autoestima dos estudantes e constituir-se-ia como importante elemento para a construção da "lógica do sucesso", para que se leve a trajetória escolar adiante (Portes, 1993).

Estudos apontam também que as escolas têm contribuído com as famílias e os alunos das classes populares como mediadoras entre eles e o sistema, na indicação das oportunidades educacionais. Bourdieu (2020), que dedicou parte de sua obra a evidenciar o tensionamento e a existência do descompasso de expectativas e práticas socializadoras entre as famílias populares e a escola (Bourdieu; Passeron, 2014), destacou que tanto a autoridade da sanção quanto a

eficácia da intermediação do professor, enquanto informante, eram capazes de interferir nos destinos escolares.

Resultado semelhante foi encontrado por Débora Piotto e Iris Tetzlaff (2022) e por Wilson Almeida (2007), que relataram como professores, enquanto conselheiros e informantes qualificados, agiram como mediadores. A falta de informações é limitante na constituição de trajetórias escolares longevas, como destacou Jailson Silva (2018), ao passo que adquirir informações qualificadas torna-se um importante trunfo para a construção tanto de perspectivas escolares quanto de percursos escolares longevos. Em alguns casos, o professor assume um papel tão enfático no direcionamento escolar que se torna um "personagem tutelar", como afirma Maria do Socorro Souza (2021), nas trajetórias.

Os resultados explicitados por essas pesquisas reforçam que o aproveitamento de oportunidades educacionais e a longevidade escolar não dependem somente dos capitais que as famílias possuem, mas também da qualidade da forma como transformam informações em trunfos. Para todas as famílias dos grupos de classe, a informação é importante na construção de ações ou estratégias para o melhor aproveitamento escolar. O que varia é o meio de se obter informações. No caso dos grupos populares, a atuação da escola tem se mostrado fundamental. Quando a escola, através de seus agentes, fornece e media informações qualificadas sobre o próprio sistema educacional e suas oportunidades, isso contribui para alargar as possibilidades objetivas dos estudantes que, em razão de sua posição de classe, dispõem de menor familiaridade com esse universo de informações.

Entretanto, existe um condicionante importante para a efetivação desses investimentos. O que as pesquisas relacionadas têm ressaltado é que os professores costumam apoiar, indicar possibilidades e interferir nos percursos escolares daqueles já considerados "bons alunos" (Piotto; Tetzlaff, 2022), da mesma forma que os investimentos familiares costumam ser realizados a partir do "cálculo das chances". Ou seja, é mais comum investir nos filhos e nos alunos que já apresentam boas perspectivas no campo escolar.

Assim, o que se observa é que tanto a família quanto a escola tendem a investir naqueles estudantes que já apresentam, a partir de seu desempenho e aderência à vida escolar, chances objetivas de sucesso. Dessa forma, as trajetórias

de exceção são resultados de reconhecimentos e investimentos que reforçam a lógica de superseleção, evidenciada por Bourdieu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão interpretativa desenvolvida neste artigo evidencia que as desigualdades nas trajetórias e na longevidade escolar no Brasil não decorrem exclusivamente da distribuição assimétrica dos capitais econômico, cultural e social, mas também das distintas capacidades operacionais de converter tais recursos e informações em vantagens educacionais legítimas. A posição ocupada no espaço social condiciona a relação com o futuro escolar e os horizontes temporais de planejamento familiar. Enquanto elites e frações superiores dos grupos médios operam sob a lógica da gestão contínua e da antecipação de risco, articulando o cultivo orquestrado, o superinvestimento e a internacionalização como estratégias de manutenção de posição e distinção, os grupos populares, embora também exerçam ações e investimentos em favor da escolarização, desenvolvem um "trabalho escolar" caracterizado pela urgência pragmática e por investimentos graduais.

A análise revela a centralidade da informação como um divisor estrutural do mercado escolar contemporâneo, tornando-se um importante trunfo escolar. Seu valor não está apenas em sua disponibilidade, mas na possibilidade de transformá-la em decisão e vantagem. Para elites e grupos médios, a apreensão das hierarquias e oportunidades do sistema encontra-se incorporada ao habitus familiar e profissional, obtendo e operando com maior familiaridade informações sobre estabelecimentos, cursos, credenciais e oportunidades, frequentemente potencializadas por consultorias e mecanismos especializados. Nos grupos populares, a literatura evidencia que a conversão da informação em trunfo depende fortemente de mediações institucionais externas, com destaque para a atuação da escola e dos professores enquanto "personagens tutelares" e informantes qualificados, mediadores do sistema. Entretanto, os estudos mostram que essas mediações não necessariamente neutralizam as assimetrias estruturais, pois tendem a se concentrar sobre os estudantes que já apresentam sinais prévios de adesão e rendimento, alimentando mecanismos institucionais de superseleção.

Mesmo a expansão do sistema de ensino e a ampliação do acesso observadas nas últimas décadas não extinguiram as desigualdades de escolarização, reconfiguraram as suas arenas de disputa. Com a ampliação do acesso a determinados níveis de ensino e da consequente inflação das credenciais, as elites e frações altas dos grupos médios deslocaram suas estratégias de reprodução para mercados escolares internacionais, programas bilíngues, cursos, credenciais, circuitos de distinção simbólica e redes de sociabilidade capazes de produzir vantagens distintivas.

Dessa forma, compreende-se que a longevidade escolar resulta da articulação entre posição de classe, habitus, capitais, informações, mediações institucionais e oportunidades. As desigualdades educacionais não se expressam somente em quanto capital os grupos possuem, mas também em como conseguem mobilizá-lo e convertê-lo em possibilidades escolares. Apreender o manejo de capitais, informações e redes de sociabilidade coloca-se como uma importante chave analítica para interpretar as dinâmicas de reprodução social e a reconfiguração das desigualdades de escolarização no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andréa. Estratégias educativas de internacionalização: uma revisão da literatura sociológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 67-79, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/fgd6zLQNw9t9fGRzCSgRXKw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2023.

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. Estudantes negros e acesso à universidade pública: trajetórias de estudantes oriundos de cursos pré-vestibulares populares. In: QUEIROZ, Delcele Mascarenhas (Org.). **O negro na universidade: o direito à inclusão**. 2. ed. Salvador: Novos Toques, 2007. p. 45-72.

BALL, Stephen J. **Class strategies and the education market: the middle classes and social advantage**. London: RoutledgeFalmer, 2003.

BALL, Stephen J. **The education debate**. 4. ed. Bristol: Policy Press, 2021.

BERGIER, Bertrand; XYPAS, Constantin. Por uma sociologia do improvável: percursos atípicos e sucessos inesperados de jovens na escola francesa. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 47, n. 33, set./dez. 2013, p. 36-58. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5133/4111>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. p. 39-58.

BOURDIEU, Pierre. As contradições da herança. In: BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. p. 259-266.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2024.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2018.

BRANDÃO, Zaia; CARVALHO, Cynthia Paes de. O ensino privado e o mercado educacional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e20214308, 2021. DOI: 10.1590/198053147308.

CATTANI, Antonio David; KIELING, Francisco. A dinâmica da desigualdade na sociedade brasileira. In: CATTANI, Antonio David; KIELING, Francisco (Org.). **Desigualdades sociais na América Latina: velhas e novas questões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022. p. 15-38.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 97, p. 47-63, mai. 1996. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/803/814>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. esp., p. 17-34, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10237/9476>. Acesso em: 12 ago. 2022.

D'ÁVILA, Cristina. **Escolarização e família popular: um estudo de trajetórias escolares de alunos do ensino fundamental**. 1998. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

DIAS, Regina Lúcia Cerqueira. **Repercussões da formação em nível superior nas práticas pessoais e profissionais das camadas populares**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

GOLBSPAN, Ricardo Boklis. Aprendendo a ser classe média? Determinação social e contradição em uma turma privilegiada de ensino médio. In: 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 12 a 17 de julho de 2021, Belém - PA. **Anais**

eletrônicos [...]. Sociedade Brasileira de Sociologia, 2021. Disponível em: <https://www.sbs2021.sbsociologia.com.br> . Acesso em: 18 mai. 2026.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2023:** divulgação dos principais resultados. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 abr. 2026.

LACERDA, Wânia M^a Guimarães. **Famílias e filhos na construção de trajetórias escolares pouco prováveis:** o caso dos iteanos. 2006. 416 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/713/1/tese.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

LACERDA, Wânia M^a Guimarães. De escolas públicas estaduais ao Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA): “a fabricação das exceções”. PIOTTO, Débora Cristina (Org.). **Camadas populares e universidades públicas:** trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 45-88. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/camadas-populares-e-universidades-publicas-trajetorias-e-experiencias-escolares/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LAREAU, Annette. **Unequal childhoods:** class, race, and family life. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2011.

MAXWELL, Claire; AGGLETTON, Peter. Researching elite education: affectively inferred belongings, desires and exclusions. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, v. 28, n. 9, p. 1065-1080, 2015.

MIRANDA, Luciana A. de. **Improváveis:** trajetórias de homens pretos de camadas populares rumo ao ensino superior. 2024. 320 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

NOGUEIRA, Maria Alice. Famílias de camadas médias e a escola: bases preliminares para um objeto em construção. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 9-24, 1995.

NOGUEIRA, Maria Alice. A construção da excelência escolar: um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Org.). **Família e escola:** trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 125-154.

NOGUEIRA, Maria Alice. A "parentocracia" e o superinvestimento escolar: estratégias de escolarização das classes médias. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, e237111, 2021. DOI: 10.1590/ES.237111.

OLIVEIRA, Luiz F.; PORTES, Écio A. Ascensão e distanciamento na trajetória social, escolar e profissional de um jovem das camadas populares. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 1145 - 1164, set./dez. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v32n3/2175-795X-rp-32-3-01145.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

PIOTTO, Débora Cristina; TETZLAFF, Iris. Estudantes de origem popular no ensino superior: trajetórias, sentidos e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, e270032, 2022. DOI: 10.1590/S1413-2478202270032.

PORTES, Écio Antônio. **Trajetórias e estratégias do universitário das camadas populares**. 1993. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.

PORTES, Écio Antônio. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Org.). **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 61-80.

PORTES, Écio Antônio. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG**: um estudo a partir de cinco casos. 2001. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

PRADO, Ceres Leite. Em busca do primeiro mundo: intercâmbios culturais como estratégias educativas familiares. In NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola**: trajetórias de escolarização de camadas médias e populares. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

REAY, Diane. **Miseducation**: inequality, education and the working classes. Bristol: Policy Press, 2017.

ROCHEX, Jean-Yves. **Le sens de l' experience scolaire**. Paris: PUF, 1995.

SAVAGE, Mike. **The Return of Inequality**: Social Change and the Weight of the Past. Cambridge: Harvard University Press, 2021.

SETTON, M^a da Graça Jacintho; NEVES, Paulo Rogério da C. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e. 85438, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/jHw7QKthh3SfrZjSMBCGH4s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2023.

SILVA, Jailson de Souza e. **Por que uns e não outros?** Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2018.

SOUZA, João Vicente S. **Alunos de escola pública na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: portas entreabertas**. 2009. 200 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17719/000723756.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SOUZA, M^a do Socorro N. M.de. Estudantes de origem popular nos cursos mais seletos da UFAC. In PIOTTO, Débora Cristina. **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 89-132. Disponível em:

<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/camadas-populares-e-universidades-publicas-trajetorias-e-experiencias-escolares/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

VAN ZANTEN, Agnès. **Choisir son école: stratégies familiales et médiations locales**. Paris: Presses Universitaires de France, 2009.

VAN ZANTEN, Agnès; BALL, Stephen J.; DARCHY-KOECHLIN, Brigitte (Eds.). **World Yearbook of Education 2015: Elites, Privilege and Excellence - The National and Global Redefinition of Educational Advantage**. London; New York: Routledge, 2015.

VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares**: algumas condições de possibilidade. 1998. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

VIANA, Maria José Braga. Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Org.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 47-80.

VIANA, Maria José Braga. As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 107-125, jan./abr. 2005.

VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias populares**: algumas condições de possibilidade. Goiânia: Ed. UCG, 2007.

VIANA, Maria José Braga. Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 37, e32402, 2021. DOI: 10.1590/0102-469832402.

ZAGO, Nadir. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 18, p. 70-80, jan./jul. 2000.

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Luciana A. de Miranda – Conceitualização, Análise formal, Escrita: rascunho original, Escrita: revisão e edição.

Manuela Azevedo Carvalho – Conceitualização, Análise formal, Escrita: rascunho original, Escrita: revisão e edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras declaram que nenhuma ferramenta de inteligência artificial generativa foi utilizada na redação deste manuscrito.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.